



De Estados Falidos a níveis de falência estatal

Por Anselmo de Oliveira Rodrigues*

Nos dias atuais, tem sido bastante comum ver as pessoas, a mídia e a sociedade em geral dizerem que tal país é um Estado Falido, que tal Estado brasileiro está falido, etc. O exemplo mais latente é o da Venezuela que, não raro, estampa a capa de vários jornais brasileiros sendo taxada de Estado Falido. **Mas afinal, o que são Estados Falidos?** Para compreender os Estados Falidos, torna-se necessário inicialmente conhecer a formação do Estado moderno, que possui cerca de dez mil anos de existência. Variando de local para local, o Estado se moldou de acordo com os interesses e anseios de cada sociedade. Nesse processo evolutivo, um fato ocorrido em 1648 pode ser considerado um divisor de águas na formação dos Estados. Trata-se da Paz de Vestfália, evento que alçou os Estados aos postos de protagonistas no SI, pois permitiu aos mesmos adquirir grandes exércitos e exercer autoridade soberana em seus domínios. Desde então, vários fatos históricos acompanharam e influenciaram, em maior ou menor grau, a formação dos Estados.

No que diz respeito aos Estados Falidos, a compreensão deste assunto passa, obrigatoriamente, pelo entendimento de três eventos históricos e como eles estão relacionados à falência dos Estados: o fim da 2ª GM; o fim da Guerra Fria; e os ataques terroristas ocorridos nos EUA, em 11/09/2001.

O final da 2ª GM descortinou um novo cenário mundial. Se de um lado, verificou-se a ascensão dos EUA e da ex-URSS aos postos de superpotências globais. Por outro lado, registrou-se o declínio dos Estados europeus. Essa conjuntura gerou a centelha que faltava para o desencadeamento de inúmeros processos de independência ao redor do globo, todos ocorridos sob a chancela do conflito ideológico. Ou seja, enquanto as superpotências precisavam aumentar sua área de influência, as ex-colônias europeias precisavam de apoio político para que suas independências fossem reconhecidas perante o SI.

O resultado desse jogo de xadrez geopolítico foi a inserção artificial de vários Estados frágeis no SI. A fragilidade estatal ficou mais evidente em países localizados em continentes como Ásia e África, onde a maioria dos Estados recém-independentes não detinham a maturidade institucional desejada, nem tampouco possuíam o senso de nação em suas sociedades. Buscando entender a nova arquitetura geopolítica que havia se instaurado no planeta, surgiu no início dos anos 1980, o conceito de Estados Falidos na comunidade acadêmica. Ao longo dessa década, esse assunto paulatinamente foi ganhando força entre

cientistas políticos, acadêmicos, autoridades públicas e diversas outras personalidades.

O fim da Guerra Fria, já em finais da década de 1980, inseriu importantes ingredientes nesse assunto. As Nações Unidas ganharam mais força junto à sociedade, fato que levou a um crescimento abrupto em missões de paz. A ocorrência de conflitos deixou de ser a única condição para a atuação dos capacetes azuis. Estados que tinham dificuldade em gerenciar as populações e os territórios que estavam sob suas responsabilidades, passaram a sofrer intervenções onusianas em seus domínios. E assim, não tardou para que esses países também fossem considerados falidos por boa parte da comunidade internacional.

Os especialistas da *School of Public Policy* defenderam que a origem dos ataques terroristas às torres gêmeas residia nos Estados Falidos, pois os mesmos, em especial Afeganistão, Iraque e Somália, davam apoio e suporte a determinados grupos terroristas.

Durante a década de 1990, verificou-se que a maioria das crises geradas pelos Estados Falidos eram de natureza humanitária e ficavam restritas apenas à região onde estavam localizados. Essa característica fez com que o SI não priorizasse os Estados Falidos em sua agenda, pois entendeu que os mesmos não representavam uma ameaça à soberania dos principais países do mundo. Mesmo assim, quando a comunidade internacional interveio em Estados considerados Falidos na década de 1990 (Somália, Bósnia, Libéria, Ruanda, dentre outros), nem sempre alcançou o sucesso esperado, distanciando ainda mais desses países.

No entanto, em 2001, em decorrência dos atentados ocorridos em 11/09/2001 nos EUA, essa temática mudou de patamar no SI. O debate sobre Estados Falidos ganhou novo impulso e novas formas. Os Estados Falidos passaram a ter prioridade na agenda de segurança e defesa de muitos países desenvolvidos, especialmente nos EUA, local onde o governo estabeleceu parcerias com o meio acadêmico nacional com o fito de pesquisar sobre as causas dos eventos ocorridos em 11/09/2001. O caso mais emblemático foi o da Agência Central de Inteligência dos EUA (CIA), que financiou as atividades da *School of*

Public Policy, *Think Tank* sediado na *George Mason University* e que se propôs a pesquisar esse tema.

Os especialistas da *School of Public Policy* defenderam que a origem dos ataques terroristas às torres gêmeas residia nos Estados Falidos, pois os mesmos, em especial Afeganistão, Iraque e Somália, davam apoio e suporte a determinados grupos terroristas. Ou seja, vinculou-se os Estados Falidos à outros problemas e fenômenos de ordem global, como por exemplo: refúgio de grupos terroristas, movimentos migratórios forçados, regimes ditatoriais, politicídios, genocídios, etc. Assim, o governo norte-americano apoiou-se nos resultados dessas pesquisas e formulou algumas políticas públicas, dentre as quais toma destaque a política externa implementada pelo mandatário norte-americano *George W. Bush*, intitulada de Guerra ao Terror.

A reboque da iniciativa estadunidense, surgiram outros *Think Tanks* que também se propuseram a pesquisar os Estados Falidos: *The Brookings Institution*, *Fund For Peace* e *Canadian International Development Agency*. Sob o protagonismo do *Fund For Peace*, tais instituições adotaram outra perspectiva de análise e começaram a mensurar o desempenho dos Estados em vários campos do poder, metodologia que deu um salto de qualidade na compreensão dessa temática. Para que se tenha uma ideia, o relatório emitido anualmente pela *Fund For Peace* (*Fragile States Index*) não tipifica os países como Estados Falidos, somente analisa o desempenho dos mesmos por meio de indicadores econômicos, sociais, militares e políticos, e ao final do estudo, estabelece um *ranking* de falência estatal.

Mas afinal, o que são Estados Falidos? Ao relembrar a pergunta motivadora do artigo, chega-se a conclusão de que esse tema está em constante evolução e que o entendimento mais atualizado acerca do assunto recai sobre o esforço realizado pelos *Think Tanks*, os quais buscam mensurar em que nível de falência estatal os países se encontram, da mesma forma que também apontam os principais desafios a serem superados pelos Estados nos dias atuais.

* Tenente Coronel de Infantaria
Exército Brasileiro.
Doutor em Ciências Militares.
Instrutor do Instituto Meira Mattos.
Pesquisador do Laboratório de Estudos de
Defesa (LED/ECEME).
anselmo.rodrigues@eb.mil.br
Vinculação ao NEEDS: Mar/2019

